



Mário Faustino: o verso fanomelogopaico

Palavras-Chave: Mário Faustino, Verso, Ezra Pound

Autores(as):

Rubens Alexandre Alaite Silva Lira, IEL - UNICAMP

Prof. Dr. Eduardo Sterzi de Carvalho Júnior (orientador), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Mário Faustino é reconhecidamente uma das grandes vozes da poesia brasileira. Intelectual polivalente, tendo atuado como jornalista, tradutor, crítico literário e poeta, Faustino foi um “fator de renovação” (Bender, p.42) dentro do panorama cultural de sua época. Como relata Boaventura (2009, p.18), ainda em vida sua “interferência na literatura brasileira foi inequívoca”, principalmente por sua atuação jornalística. Nas várias seções que comandava no “Suplemento Dominical” do Jornal do Brasil — como “É Preciso Conhecer”, “Pedras de toque” e “Diálogos de oficina” — o autor, além de demonstrar sua vastíssima erudição, contribuiu intensamente para a divulgação, entre o grande público, de grandes autores nacionais e estrangeiros, além de promover subsídios para uma discussão variada e embasada sobre poesia e o fazer poético.

Apesar da referida influência de Faustino na literatura brasileira de sua época — e de o poeta ter merecido a análise crítica de grandes autores, como Augusto de Campos (1978) e Benedito Nunes (2009) — a fortuna crítica de sua obra ainda é relativamente escassa. Nossa pesquisa teve como objetivo analisar a estrutura poética do poema *Sinto que o mês presente me assassina* — um dos “hits antológicos” de Faustino (cf. Campos, p.42) —, contribuindo, assim, para ampliar a fortuna crítica desse poeta. Consultamos, para isso, obras relativas a poesia e versificação e buscamos explorar alguns conceitos do crítico norte-americano Ezra Pound, cuja influência sobre o pensamento e obra de Faustino foi imensa (cf. Campos, p. 39).

METODOLOGIA:

Dada a natureza de nosso projeto, nossa metodologia foi sobretudo pesquisa, leitura e fichamento de obras relevantes. Consultamos estudos de referência sobre a obra de Faustino (Balestriero, 2011; Barbieri, 1979; Bender, 2013; Boaventura, 2009; Campos, 1978; Nunes, 2009), sobre poesia e versificação (Bandeira; Bilac e Passos, 2012; Bosi, 1997; Cohen, s/d; Goldstein, 2006; Jakobson, 2010;

Pignatari, 2006) e textos de autoria de Ezra Pound e relativos ao seu pensamento, como sobre os conceitos de *fanopeia*, *melopeia* e *logopeia* (Campos, 1994; Pound, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O primeiro resultado que encontramos foi perceber, na leitura de obras sobre a poesia de Faustino, que quase nenhuma (das que tivemos acesso até o momento) aborda satisfatoriamente o poema *Sinto que o mês presente me assassina*, e muitas sequer o mencionam. Há breves passagens sobre o texto em Bender (2013), Balestriero (2011) e Campos (1978), mas nenhuma análise nos parece “destrinchar” o poema suficientemente, isto é, nenhuma analisa-o de maneira aprofundada e estabelece uma interpretação sólida para seu sentido.

Durante nossa pesquisa, sistematizamos nossa leitura do poema em uma “primeira interpretação” de dez páginas, na qual pormenorizamos a estrutura do poema (sua organização em estrofes e as relações entre elas, os tópicos gerais descritos em cada estrofe, a simbologia mobilizada, dentre outros elementos) e a partir da qual percebemos um elemento que, a nosso ver, seria o essencial para uma compreensão adequada do poema (e que requereria estudos mais aprofundados em uma pesquisa posterior): a presença e os sentidos do *messianismo* em *Sinto que o mês presente me assassina*.

A escrita dessa primeira interpretação nos permitiu mobilizar os conceitos de *fanopeia*, *melopeia* e *logopeia*, propostos por Ezra Pound (2013). Pudemos, assim, refletir com maior rigor sobre sua produtividade, sua extensão e seus limites. De certo modo, os conceitos de Pound não fazem mais do que estabelecer níveis de análise do verso (que podem ser vagamente aproximados dos níveis de análise estabelecidos pela Linguística — fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e semântica —, apesar de distintos, já que os conceitos de Pound estão todos centrados na Semântica, isto é, na produção de sentido): a melopeia analisa a produção de sentido no nível do som das palavras no verso, a fanopeia, no nível da projeção imagética do verso, e a logopeia no nível do “sentido puro”, por assim dizer — jogos de ideias, figuras de linguagem, uma certa historicidade própria que cada palavra pode trazer consigo, como a palavra “cristo” no poema de Faustino que analisamos etc.

Apesar de úteis, percebemos que os conceitos de Pound não bastam para uma análise do poema em questão, sobretudo levando em conta que o elemento por nós identificado como central, o *messianismo*, requer leituras específicas, que ultrapassam os limites do instrumental poundiano.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa, consultando diversas obras que discutem poesia e a obra de Mário Faustino, resultou, sobretudo, em uma hipótese de interpretação do poema com base em um elemento que parece ser central para a análise de *Sinto que o mês presente me assassina: o messianismo*. Com base nesta hipótese, percebemos ser necessário aprofundar e ampliar nossos estudos sobre este poema — dando continuidade e, ao mesmo tempo, ampliando esta primeira pesquisa —, o que resultou no projeto de pesquisa *Mário Faustino: o derradeiro astro*, candidato ao PIBIC 2023/2024.

BIBLIOGRAFIA

BALESTRIERO, Maria Lúcia Gonçalves. *Mário Faustino: uma poética da modernidade*. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BANDEIRA, Manuel. *A versificação em língua portuguesa*. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4296235/mod_resource/content/1/Manuel%20Bandeira.%20A%20versifica%C3%A7%C3%A3o%20em%20l%C3%ADngua%20portuguesa.pdf>. Acesso em: 15 mai 2022.

BARBIERI, Ivo. *Oficina da palavra*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

BENDER, Mires Batista. *O PROCESSO CRIATIVO DE MÁRIO FAUSTINO, “REPETIR PARA APRENDER, CRIAR PARA RENOVAR”*. 2013. Tese (Doutorado) — Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2107>>. Acesso em: 13 jan 2023.

BILAC, Olavo e PASSOS, Guimarães. *Tratado de versificação*. Manaus: Editora Valer, 2012.

BOAVENTURA, Maria Eugenia. *Um militante da poesia*. IN: FAUSTINO, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. Pesquisa e organização de Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.

CAMPOS, Haroldo de (org.). *Ideograma: Lógica, Poesia, Linguagem*. Textos traduzidos por Heloysa de Lima Dantas. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CAMPOS, Augusto de. *Mário Faustino, o último verse maker*. IN: CAMPOS, Augusto de. *Poesia Antipoesia Antropofagia & Cia*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

COHEN, Jean. *Estrutura da Linguagem Poética*. Tradução de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. 2o ed. São Paulo: Editora Cultrix, s/d.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 14 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 2006.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

NUNES, Benedito. *A poesia de meu amigo Mário*. IN: FAUSTINO, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. Pesquisa e organização de Maria Eugenia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Ateliê, 2006.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. Apresentação e organização da edição brasileira por Augusto de Campos; tradução de José Paulo Paes, Augusto de Campos. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2013